

EDITORIAL ESPECIAL

Desenvolvimento sustentável: perspectivas para Macaé

Giuliano Alves Borges e Silva e Luana Silva Monteiro

O município de Macaé está localizado na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e, desde a década de 60, aumentou a sua população em aproximadamente 300%, passando de uma cidade com ares de interior para o segundo município mais populoso (256.672 habitantes) e com a densidade demográfica (169,89 hab/km²) mais elevada da região. Ao longo dos anos, Macaé foi desenhando a sua aptidão econômica perpassando pela produção agrícola e atividades de comércio, até os dias atuais onde está respaldada, de forma direta e indireta, na produção de petróleo e gás natural da Bacia de Campos, não lembrando mais os tempos em que era conhecida como “Princesinha do Atlântico”¹.

Reconhecida na atualidade como a Capital Nacional do Petróleo, Macaé desponta como uma cidade promissora, tendo a sua economia arrojada graças à descoberta do “ouro negro”¹. Contudo, com os louros também vieram os ônus, como o crescimento desordenado da população, marcado por desigualdades sociais, econômicas e impactos ambientais, no âmbito municipal e regional. Nessa trajetória, o desenvolvimento da região fica atrelado à instabilidade do mercado petrolífero, como o vivenciado em 2014, que levou a retração dos repasses dos *royalties*, gerando impactos na cidade como, por exemplo, o aumento do desemprego e a acentuação das desigualdades sociais no município.

Nessa perspectiva de um cenário volátil e repleto de incertezas, suscita pensar acerca do horizonte atual vivenciado na região e como Macaé vai traçar seus próximos passos, trazendo uma reflexão quanto à sua capacidade de se reinventar de forma sustentável em cada nascer, como citado em seu hino:

¹ Carvalho MR. Macaé: História, Identidade e Crise. In: Silva, SRA; Carvalho MR, organizadores. Macaé, do Caos ao conhecimento: olhares acadêmicos sobre o cenário de crise econômica. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé, 2019. p. 21-30.

*Macaé, minha terra querida,
Que os anos te fazem crescer,
Para nós tu és terra onde a vida
Fica sempre em constante nascer².*

Vislumbrando um nascer mais delineado com a perspectiva de ser uma cidade que vive de forma equitativa e sustentável, as universidades situadas no município e na região podem contribuir para uma caminhada mais assertiva. Assim, pensando em passos que sejam reflexivos e traçados coletivamente, por meio das diferentes visões e experimentações da academia, sociedade civil e gestão pública sobre o território, suscita-se o rebrotar de uma cidade democrática, igualitária, crítica, sustentável e com responsabilidade social, zelando pela sua população atual e futura.

No cenário de intensas transformações vivenciadas por Macaé, nasce em 2018 o Observatório da Cidade de Macaé representando uma rede interinstitucional que abarca agentes públicos de universidades, instituições privadas de ensino, gestão pública municipal e instituições parceiras. Assim, almeja compreender os impactos, tanto positivos quanto negativos, dessas transformações para a sociedade macaense e arredores, em busca de um olhar para o futuro. Para que a sua trajetória seja promissora e traga frutos ao desenvolvimento local e regional, o Observatório é um grande impulsionador da pesquisa na região e proporciona um fortalecimento da relação da gestão pública com as instituições de ensino e pesquisa. O ponto alto dessa caminhada coletiva é o trabalho em rede, que vem oportunizando a construção e a difusão de um conhecimento científico pautado em reflexões, trocas e experimentações de diferentes atores, que vislumbram contribuir para um futuro mais promissor para a cidade e para quem a vivencia.

Buscando os diferentes olhares para essas reflexões, a *Revista Estudos de Administração e Sociedade* – UFF, em parceria com o Observatório da Cidade de Macaé da Secretaria Adjunta de Ensino Superior/Secretaria de Educação da Prefeitura de Macaé, publica a edição especial intitulada “*Desenvolvimento Sustentável: perspectivas para Macaé*”, abrangendo a complexidade dos diferentes contextos sociais, econômicos e culturais vivenciados na multidimensionalidade do município. Essa parceria buscou espreitar sobre diferentes óticas acerca das transformações vivenciadas pela cidade na lógica da sustentabilidade, que perpassa por diferentes cenários como, por exemplo, a erradicação da pobreza, proteção ambiental e a garantia de qualidade de vida a todos os indivíduos.

² Parada, Antônio Alvarez. Hino da Velha Macaé. 1ª edição. Macaé, 1980.

O temático em seu primeiro texto de Matheus Thomaz da Silva e Giuliana Franco Leal realizam uma análise teórico-metodológica da epistemologia ambiental e da ecologia política, desde a década de 1970 até os dias atuais. Os autores destacam que, apesar do crescimento econômico, a cidade ainda se mantém afastada de um ideal de desenvolvimento sustentável, não conseguindo ultrapassar as barreiras das desigualdades sociais e da degradação ambiental. Na mesma linha, Alice Sá Rego Azevedo e Rodrigo Lemes Martins trazem à tona a importância da reestruturação econômica de forma alinhada à conservação ambiental, tendo um olhar para os modelos de produção agrícola desenvolvidos na sub-bacia hidrográfica do Alto Rio Macaé, destacando as atividades econômicas da região - agricultura e turismo. Édson Avelar Guimaraes em parceria com outros coautores destacam em seu trabalho uma situação de vulnerabilidade hídrica, ambiental e socioeconômica de uma localidade de Macaé e apontam a análise da Pegada Hídrica, como uma alternativa para a avaliação das condições de vulnerabilidade hídrica da população e do território, podendo vir a contribuir para a tomada de decisão dos gestores frente à gestão dos recursos hídricos.

Seguindo o raciocínio econômico e seu impacto na sociedade, Temístocles Murilo Oliveira Júnior, Claudia Da Silva Jordao e Marcus Vinicius de Azevedo Braga realizaram uma análise reflexiva sobre os royalties recebidos até 2014 pela exploração e produção de petróleo e gás natural da área de pós-sal, com a aplicação social desse repasse e trazem para discussão a volatilidade dessa receita e a preocupação com o futuro econômico e social das localidades dependentes dessa atividade.

Avaliando as operações de crédito na indução do investimento nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, Alcimar Chagas Ribeiro, José Arica Chavez e Lia Hasenclever sinalizam a reduzida inclinação pela liquidez dos bancos e do público e da disponibilidade de crédito nas localidades avaliadas, e destacam que esse cenário, pode ter sido desenhado pela carência de confiança dos bancos locais em projetos técnicos dirigidos ao setor produtivo, gerando, assim, uma valorização dos negócios de menor risco como o mercado imobiliário.

Erick da Cunha Coelho Zickwolff em parceria com outros coautores discutem em seu texto as possibilidades para um desenvolvimento mais sustentável a partir do turismo, destacando o potencial que Macaé apresenta para a realização dessa atividade, podendo agregar valor em diferentes dimensões no município (econômico, social, cultural, ambiental e político). Todavia,

destacam a inquietação de que para que isso ocorra de forma sustentável, é necessária uma articulação consolidada entre as diversas esferas do poder público municipal, privado e o terceiro setor.

Traçando ponderações acerca do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, Márcia Coutinho Estulano discorre sobre as limitações e possibilidades de Macaé, como a efetivação das diretrizes da Política de Assistência Social vivenciadas no município e a ausência de legislação específica. A autora reforça que a manutenção do SUAS deve ser prioridade para a gestão pública, trazendo à cena alguns dos objetivos do desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza e da fome. Frente aos diferentes olhares sobre a cidade, Ully Hashimoto Mayerhofer destaca o papel da universidade diante da sociedade, com um relato da experiência do Centro de Assistência Jurídica da Universidade Federal Fluminense *Campus* Macaé com a população macaense. A autora aborda o impacto positivo que as ações construídas e vivenciadas coletivamente entre a universidade e a comunidade podem trazer para o desenvolvimento do município, seu entorno e para os acadêmicos.

Assim, o temático passeia por reflexões, questionamentos e expectativas que possam contribuir para a dinamização do processo de desenvolvimento e crescimento coeso em Macaé e na região, seguindo a lógica de pensar nas necessidades atuais da população, mas sem esgotar os recursos para as futuras gerações.

Boa leitura!